



ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE TORRES NOVAS

PLANO DE ATIVIDADES

2020



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ÍNDICE

1. Ficha da Instituição	2
2. Organograma	3
3. Valores, Visão e Missão.....	4
4. Enquadramento Institucional	5
5. Plano Estratégico.....	6
6. Plano de Intervenção	7
7. Conta de Exploração Previsional.....	10



BT
2020

1. Ficha da Instituição

Denominação Social: ARPE – Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas

Morada: Rua Alexandre Herculano 147, Quinta da Lezíria. 2350-439 Torres Novas

Telefone: 249813580; **Telemóvel:** 925910255/927986970; **Email:** arpetn@gmail.com

Site: <https://arpe-tn.pt>

Natureza Jurídica: IPSS - Instituição Privada de Solidariedade Social

Data de Constituição: 19 de julho de 1996

Pessoa coletiva de utilidade pública: Diário da República, nº275, III Série, 27-11-1998

Nº de Registo como IPSS: 62/98 de 13/08/97.

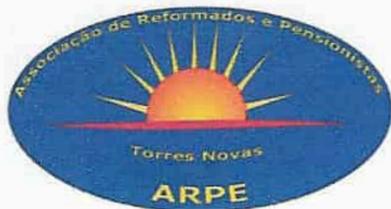
CAE: 94995

NIPC: 503787400

Atividade: Apoio à Terceira Idade

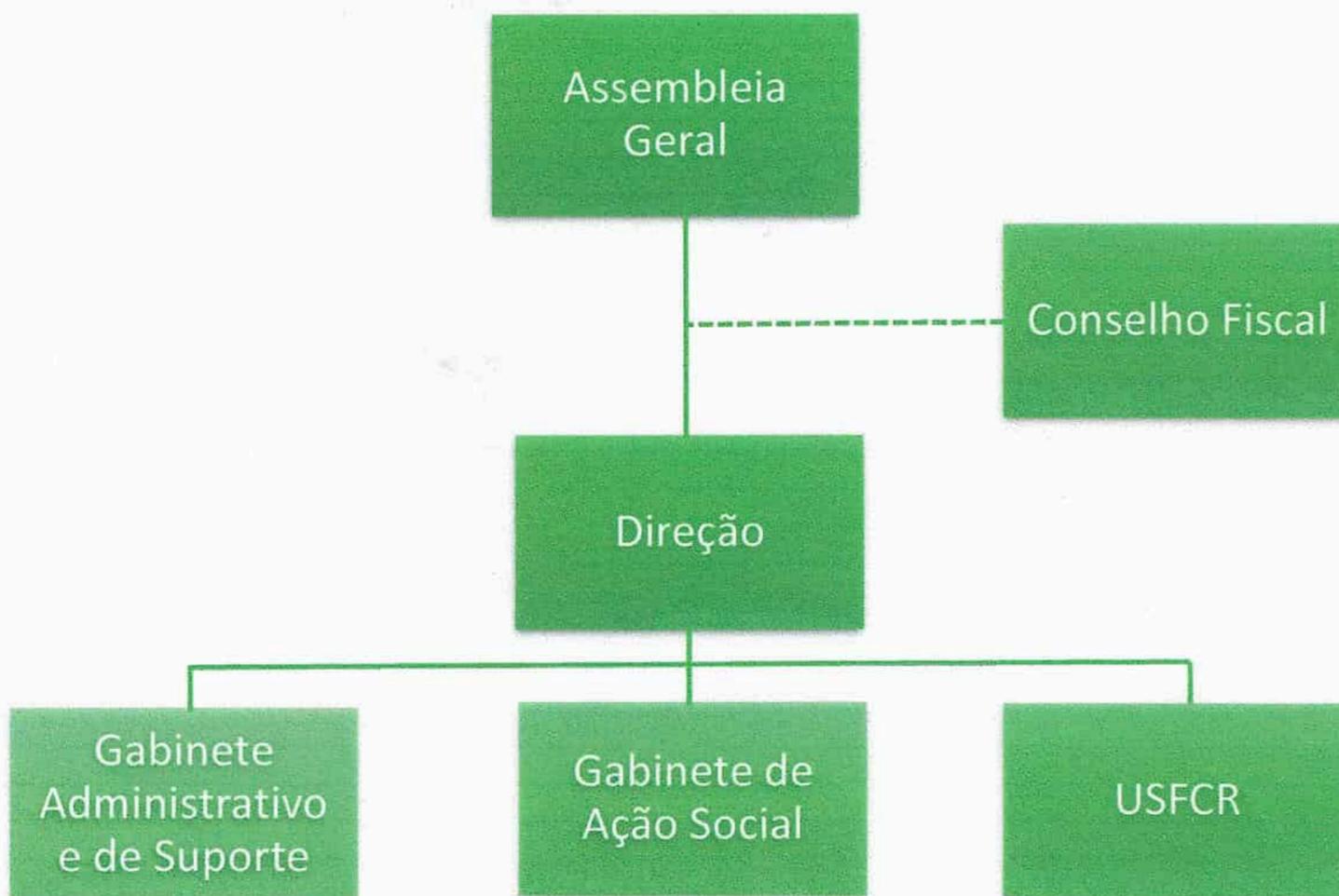
Número de associados ativos: 519 (473 em 2018), dos quais 395 são efetivos e 124 auxiliares. Em 2019, foram admitidos 62 novos associados, desistiram 12 e faleceram 4.

Universidade: 91 Alunos, 14 disciplinas (20 turmas)



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

2. Organograma





[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

3. Valores, Visão e Missão

VALORES -A ARPE- Associação de Reformados e Pensionistas de Tores Novas- é uma associação de intervenção social que valoriza a Solidariedade, o Respeito pelo Outro, a Valorização de cada um dos seus associados como seres únicos e diferentes, assim como a Humanização dos serviços que presta. Orienta-se pelo princípio de serviço público e dedicação à comunidade sob a forma de Voluntariado, tendo ainda como lema o Rigor e a Transparência de todos os atos de gestão da Instituição.

VISÃO - A Arpe pretende fazer mais e melhor no sentido de alargar o âmbito de respostas sociais integradas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável dos seus utentes, minimizando situações de isolamento e vulnerabilidade social. Pretende, ainda, reforçar a sua autonomia e independência intelectual baseada em novas aprendizagens, novas experiências e partilhas, reconhecendo e defendendo o princípio de livre adesão e participação na vida da associação, mas sempre estimulando e dando espaço às vivências de cada um, independentemente das suas opções políticas, conceções filosóficas ou credos religiosos.

MISSÃO – A ARPE tem como prioridade imediata garantir aos seus utentes o máximo de bem-estar físico, emocional e social possível, nas atuais circunstâncias, mas nunca perdendo de vista que o seu objetivo final é poder vir, um dia, a criar e manter um Centro de Dia onde os seus utentes possam também tomar as suas refeições e usufruir de apoio domiciliário se dele necessitarem. Enquanto esse dia não chega, a ARPE continuará a promover iniciativas e atividades de natureza educativa, sociocultural, de entretenimento e outras, sendo que neste momento se estão a criar condições para que em 2020 haja um reforço significativo de intervenção nas áreas da medicina preventiva, cuidados de enfermagem e novos protocolos na área da saúde.



4. Enquadramento Institucional

As IPSS (Instituições privadas de solidariedade social) criadas pelo Decreto-Lei nº 119/83 e 25 de fevereiro têm sido, até há pouco tempo, instituições tuteladas pelo Estado, com reduzida autonomia, apoios muito reduzidos e, frequentemente, desajustados relativamente às realidades locais o que conduziu a que muitos cidadãos fossem ganhando cada vez mais consciência de que era urgente uma abordagem mais humanista, mais próxima, menos dispendiosa para o estado e mais benéfica para os cidadãos. Com a ajuda maioritária de voluntários, cuja capacidade de inovação e adaptação foram superando as expectativas na resolução das reais necessidades das populações, estas entidades proliferaram de tal modo que se tornou evidente que elas, não só estavam mais capacitadas para responderem com elevada eficácia às situações de emergência social local do que o próprio Estado, como também começavam a ter uma importância significativa na dinamização das economias locais onde estão implementadas. Foi neste pressuposto que surgiu o Decreto-Lei nº 172-A/2014 de 14 de novembro o qual veio introduzir significativas alterações no funcionamento destas instituições e, sobretudo, em que o Estado deixa de ser Estado Tutelar e passa a assumir-se como Estado Parceiro estimulando e apoiando a atividade desenvolvida pelas mesmas ao abrigo e no desenvolvimento da Lei de Bases da Economia Social. Infelizmente, a ARPE ainda não tem todos os requisitos funcionais (por falta de elevador) para poder ser apoiada pela Segurança Social, esperando-se, no entanto, que tal venha a acontecer muito em breve.

Como fonte de financiamento a ARPE conta anualmente com a receita proveniente das matrículas dos alunos da USFCR (Universidade Sénior Francisco Canais Rocha) e mensalmente com as quotizações dos seus associados, as propinas pagas pelos alunos da USFCR e um pequeno excedente resultante das aulas de Yoga cuja professora é contratada e cujas aulas são consideradas extracurriculares e pagas pelos alunos. Complementarmente, a ARPE promove regularmente eventos e atividades destinadas a angariar alguns fundos indispensáveis à sua sustentabilidade.

Como apoio financeiro à instituição contamos com uma verba de 500 € mensais provenientes do Município, nosso principal parceiro, e está em curso a obtenção de um apoio à contratação (contrato emprego) por parte do IEFP e ISS sobre o qual ainda não estamos em condições de dar mais detalhes, uma vez que o processo ainda se encontra em curso.

A ARPE tem protocolos com várias entidades entre as quais o Agrupamento de Escolas de Gil Paes onde alguns dos seus professores dão aulas a três das nossas turmas e que nos cede a sala de Informática para a leção de uma das nossas turmas de Informática; com todas as farmácias de Torres Novas; com uma clínica de Fisioterapia e com alguns salões de cabeleireiro.

Está prevista para muito em breve a reabertura dos serviços de enfermagem, interrompidos já há algum tempo, um protocolo com uma Psicóloga Clínica que também quer fazer algum voluntariado e praticará um preço quase simbólico e ainda um protocolo com a OPTICÁLIA para fornecimento de óculos a preços também bastante mais acessíveis.



5. Plano Estratégico

Tendo em conta a missão da instituição e a análise efetuada às condições favoráveis e desfavoráveis com que nos deparamos no dia-a-dia, estamos em condições de definir algumas estratégias como resposta às preocupações e necessidades detetadas. Destas preocupações podemos salientar:

Externas:

- baixo reconhecimento público e até político do sector na Economia social;
- baixos rendimentos das famílias condicionando, assim, o montante das quotizações dos seus associados;
- elevados níveis de exigência e de condicionalismos formais por parte da Segurança Social, por vezes desajustados relativamente à realidade, mas que, se não fossem cumpridos nos fariam incorrer em infrações indesejáveis e inaceitáveis;
- o aumento do número de pessoas idosas com doenças neurológicas e psiquiátricas, muitas vezes não diagnosticadas, por défice de informação por parte das famílias e também por falta do apoio desejável por parte das entidades públicas de saúde às IPSS, na área da saúde mental.

Internas:

- algumas dificuldades de comunicação que ainda ocorrem, não só entre a instituição e os seus associados, mas também dos associados entre si. Muitos associados, tendem a formar os seus grupos fechados de acordo com relacionamentos pré-existentes ou por áreas de preferência de estudos, no caso da USFCR.
- a crescente exigência, por parte da Autoridade Tributária e afins, para que todas as relações existentes e a serem criadas entre as instituições e os seus associados tenham sempre por base um suporte informático o que requiere conhecimentos cada vez mais especializados, na área administrativa.

Assim, face ao exposto, definimos como objetivos estratégicos, os seguintes:

- Apostar numa cultura organizacional da qualidade dos serviços prestados;
- Assegurar a motivação, envolvimento e desenvolvimento dos associados garantindo que todos interiorizem a Missão, Visão e Valores da instituição;
- Promover a proatividade, a responsabilidade e a fidelização;
- Melhorar a comunicação e a circulação da informação dentro e fora da instituição para uma melhor operacionalização das respostas;
- Promover a medição da satisfação e insatisfação dos associados;
- Manter uma estrutura financeira equilibrada assente na redução de custos e incrementar o aumento de receitas por todos os meios legítimos disponíveis ao nosso alcance

6. Plano de Intervenção

NÍVEIS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	CALENDARIZAÇÃO	FINANCIAMENTO
RECURSOS HUMANOS	Facilitar o processo de acolhimento e integração do(s) trabalhador(es) Promover o envolvimento do trabalhador em relação à instituição criando formas de interiorização da Missão e objetivos da instituição	Elaboração do descritivo de funções do trabalhador Elaboração e execução do Plano de Formação para o trabalhador	A partir do mês de janeiro Janeiro/fevereiro	Sem custos Programa de financiamento à formação
ASSOCIADOS	Avaliar a satisfação dos associados face aos serviços prestados criando formas de interiorização da missão e objetivos da instituição Elevar a USFCR à categoria da Universidade Sénior de Excelência para a qual possui há muito os requisitos exigidos	Aplicar questionários de avaliação de satisfação dos associados de modo que possam ser definidos objetivos de desempenho adequados às suas necessidades e expectativas Apresentação de candidatura e documentação vária relativa aos procedimentos existentes	Fevereiro/março No decorrer do ano letivo	Custos logísticos Sem custos



PLANO DE ATIVIDADES 2020

NÍVEIS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	CALENDARIZAÇÃO	FINANCIAMENTO
INSTALAÇÕES	Melhorar e humanizar os espaços físicos criando ambiente propício ao convívio e interação social de todos os utentes	Formalizar o pedido à Segurança Social do Estatuto de Centro de Convívio	Logo que o condicionalismo físico aliado à colocação da plataforma elevatória seja ultrapassado	Financiamento institucional
RESPOSTAS SOCIAIS	Contribuir para o bem-estar físico e psicológico dos associados Abertura/Manutenção do gabinete de apoio social	Continuar a promover a interação dos associados em torno de pequenos projetos sociais a desenvolver dentro e fora da ARPE Apoiar preventivamente a saúde física e mental de todos os associados	Já em marcha, mas em vias de desenvolvimento Manter continuidade após abertura	Custos logísticos diminutos Custos inerentes a material de apoio à enfermagem
PARCERIAS	Abertura a novas parcerias de forma a aumentar a capacidade de resposta da instituição e promover a adesão de novos associados	Formalização de algumas parcerias já acordadas (parque de campismo, Opticália, apoio psicológico)	Em curso	Sem custos para a instituição, e com muitas vantagens para os associados



7. Conta de Exploração Previsional

Handwritten signatures and initials.

ARPE - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE T. NOVAS
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
ANO DE 2020

GASTOS	VALORES		
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Trabalhos especializados-contabilidade+saúde, higiene e segurança	1,800		
Publicidade	250		
Honorários	1,360		
Conservação e reparação	480		
Serviços bancários	170	4,060	
Ferramentas e Utensílios	80		
Material de escritório	600		
Artigos p/ oferta	200		
Universidade	800	1,680	
Electricidade	2,350		
Água	400	2,750	
Deslocações e estadas de utentes	60,020		
Festas e convívios	8,100	68,120	
Comunicação	950		
Seguros	650		
Contencioso e notariado	50		
Despesas de representação	150		
Limpeza, higiene e conforto	230	2,030	
Outros materiais:			
Artigos de decoração	80		
Diversos	200	280	78920.00
GASTOS COM O PESSOAL			
Remunerações certas			
Profissionais qualificados			
1 Administrativo		8,820	
Remunerações adicionais			
Subsídio de alimentação		990	
Encargos sobre remunerações		970	
Seguros de acidentes de trabalho		120	10,900.00
GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO			
Equipamento básico		1,895	
Equipamento administrativo		680	
Equipamento informático		40	2,615.00
OUTROS GASTOS E PERDAS			
Outros:			
Outros + AIMI		450	
Quotizações		285	735.00
TOTAL DOS GASTOS			93,170.00
Resultado líquido previsional			1,320.00

**ARPE - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE T. NOVAS**

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

ANO DE 2020

RENDIMENTOS	VALORES	
VENDAS		0
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
Matriculas e mensalidades de utentes	7,500	
Comparticip. de utentes para eventos-festas e convívios	5,300	
Comparticip. de utentes para eventos-viagens e excursões	66,910	
Quotizações	6,870	86,580.00
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
Do Sector Público Administrativo		
Autarquia e Junta de Freguesia	6,150	6,150.00
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Donativos	300	
Consignação de IRS	1,430	1,730.00
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Juros obtidos		
De Depósitos	30	30.00
TOTAL DOS RENDIMENTOS		94,490.00

INVESTIMENTOS PREVISTOS:

A DIREÇÃO

T.NOVAS, NOVEMBRO DE 2019

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Referente ao Plano de Atividades e ao Orçamento Previsional para o ano de 2020.

Nos termos da alínea b) do artigo 36º dos Estatutos da ARPE – Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas o Conselho Fiscal analisou o Plano de Atividades e o Orçamento Previsional para 2020.

Sobre o Orçamento Previsional o Conselho Fiscal considera os objetivos otimistas.

Ainda assim pela análise detalhada foi possível concluir que há condições para que as previsões sejam realizadas.

De uma maneira geral os Gastos Fixos estão cobertos pelas Receitas Fixas, nomeadamente as quotizações e os subsídios à exploração.

Quanto aos Custos Variáveis relativos a viagens e excursões também serão diretamente suportados com as respetivas receitas.

Deste modo o parecer do Conselho Fiscal é favorável e recomenda que seja aprovado pela Assembleia Geral.

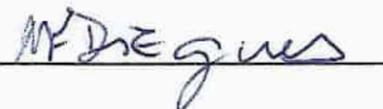
Torres Novas, 15 de novembro de 2019

O Conselho Fiscal

Presidente



Secretária



Relator

